



## **A percussão nos cursos de Licenciatura em Música: currículo e formação docente**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Beatriz Woeltje Schmidt*  
beatrizwschmidt@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa visa discutir a importância do ensino de percussão nos cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas e presenciais do Brasil, levantando temas sobre a valorização da cultura popular brasileira dentro da academia. A partir da análise de conteúdo do currículo dos cursos encontrados, foi feita uma reflexão sobre as ementas das disciplinas de percussão junto à fundamentação teórica. Concluiu-se que de 62 cursos encontrados apenas 19 possuem o ensino de percussão como disciplina obrigatória na formação de educadores(as) musicais, revelando portanto, a pouca valorização das raízes da música brasileira onde a percussão se faz presente.

**Palavras-chave:** Formação docente; Currículo; Percussão; Educação Musical.

**Title:** Percussion in Music Degree courses: curriculum and teacher education

**Abstract:** This research discusses the importance of teaching percussion in Music Degree courses at public and on-campus universities in Brazil, raising themes about the valorization of Brazilian popular culture within the academy. From the content analysis of the curriculum of the courses found, a reflection was made on the course program of the percussion disciplines along with the theoretical foundation. It was concluded that out of 62 courses found, only 19 have the teaching of percussion as a mandatory subject in the training of musical educators, revealing the little appreciation of the roots of Brazilian music where percussion is present.

**Keywords:** Teacher Education; Curriculum; Percussion; Music Education.

### **1. Introdução**

O presente artigo aborda a seguinte questão: qual é a importância do ensino de percussão dentro dos cursos de Licenciatura em Música? A partir desta pergunta foi feito um primeiro levantamento de dados no site de Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC) e nos sites das universidades no período de 05 de março a 28 de julho de 2019, para saber se em todos currículos existe uma disciplina de percussão. Após a obtenção dos primeiros dados, um segundo mapeamento foi realizado de 17 de fevereiro à 30 de março de 2020, para atualização das informações. Os dados incluem todos os estados do país, assim como as universidades públicas que possuem cursos presenciais de Licenciatura em Música, e destacam a presença ou não do ensino de percussão. Com as disciplinas de caráter obrigatório, foi realizada uma análise de conteúdo sobre as ementas junto à fundamentação teórica, revelando características comuns entre as mesmas.

A relevância deste artigo está na carência de publicações sobre o tema e na intenção de preencher lacunas deixadas por pesquisas anteriores que abordaram o ensino de percussão e sua eficácia, porém não se aprofundaram na questão curricular dos cursos de Licenciatura em Música. Em síntese, o artigo propõe uma análise de currículos dos cursos de Licenciatura em Música, discutindo a presença e importância da percussão em sua matriz curricular, trazendo à tona assuntos como a valorização da cultura popular brasileira e a percussão na formação de futuros(as) educadores(as) musicais.

## **2. Revisando a literatura**

Para a revisão bibliográfica foram pesquisados no Portal dos Periódicos da CAPES, anais de revistas como ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), temas relacionados ao ensino de percussão e currículo. Os resultados relevantes para esta pesquisa foram encontrados a partir das palavras-chave: percussão, formação docente, ensino superior, currículo, educação musical. Os trabalhos foram divididos em dois grupos: ensino de percussão e formação docente (BRASILRASIL; SILVA; GOMES; DANTAS, 2016; MATEIRO; SCHMIDT, 2016, MESQUITA, 2016, SANTOS, 2009, SCHMIDT; ZANELLA, 2017, ARAGÃO; ARADO, 2012, ARAGÃO, 2015, SIMÃO, 2013, PAIVA, 2004, FREITAS, 2008, SOUZA, 2012, BARTOLONI, 2011, SCHRADER, 2011) e currículo (SANTIAGO; IVENICKI, 2016, HORNBERG; SILVA, 2007, MARQUES, 2011, PEREIRA, 2014, MOREIRA; SILVA, 2001, SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998, PENNA, 2012, KLEBER, 2000, RIBEIRO, 2003).

A revisão de literatura aponta que já foram escritos trabalhos significantes sobre percussão e ensino-aprendizagem, mas somente uma pesquisa (SCHRADER, 2011) aborda a percussão no ensino superior.

## **3. Fundamentação Teórica**

Nesta fundamentação teórica foram utilizados autores que discorrem sobre currículo, percussão e formação docente.

Para Moreira e Silva (2001), atualmente pode-se falar de uma tradição crítica do currículo, com questões políticas, epistemológicas e guiada por questões sociológicas, deixando a muito tempo de ser uma área somente técnica e voltada à procedimentos e métodos. Ribeiro (2003, p.39), acrescenta que esse pensamento “faz entender ainda o vínculo existente entre o currículo e a área músico-educacional com as questões da cultura, da ideologia, da história e da sociedade como um todo”. Hornburg e Silva (2007) concordam com os autores acima e trazem

a ideia de que o currículo vai além de uma questão de conteúdo, sendo algo relacionado a nós mesmos, interligado com questões de poder, étnicas, raciais, de gênero e relações de classes sociais. As autoras ligam o conceito de currículo com o conceito de multiculturalismo:

Em relação ao currículo, o multiculturalismo aparece como movimento contra o currículo universitário tradicional que privilegiava a cultura branca, masculina, europeia e heterossexual, ou seja, a cultura do grupo social dominante. A partir desta análise, houve a proposição de que o currículo também incluísse aspectos de formas mais representativas das diversas culturas dominadas (HORNBERG; SILVA, 2007, p.64).

Pereira (2014) fala sobre o *habitus conservatorial*. Este conceito presente nas universidades e conseqüentemente nas matrizes curriculares, fala sobre o padrão de ensino tradicional dos conservatórios musicais ser reproduzido no ensino superior. Segundo o autor este *habitus* conecta os currículos a um estudo essencialmente de música erudita ocidental, não se aplicando às práticas populares e étnicas. No entanto, são nessas práticas populares onde a percussão está inserida de maneira indissociável da cultura brasileira em que “o ensino de música mantém-se profundamente ligado às raízes da tradição, às teias de sua história, ainda que conviva com tentativas de inovação” (PEREIRA, 2014, p.101). Mais do que isso, este conceito se conecta diretamente à ausência da percussão nas universidades – principalmente de raízes afro-brasileiras e de tradição oral – visto que carregamos preconceitos originários de uma herança colonial e racista.

Sobre ensino de percussão, Paiva (2004) aborda a capacidade de integração que a prática percussiva promove. Por meio de seu ensino e aprendizagem, notam-se os aspectos da coletividade do fazer musical (SMALL, 1999), do gesto, expressividade e corporalidade (FREITAS, 2008), fatores importantíssimos dentro da educação musical. A percussão abre possibilidades para os educadores musicais explorarem novos sons, conectarem-se com instrumentos de culturas diversas, e a partir da apropriação desses saberes poder ensinar os ritmos com muito mais propriedade e conhecimento técnico, teórico e prático.

Schrader (2011) constatou que existe uma enorme carência em estudos sobre ensino e aprendizagem através de práticas percussivas nas instituições universitárias. O autor diz que essa situação é consequência da forte valorização da música erudita europeia tornando restrito o espaço para reflexão sobre manifestações da cultura local. Destaca que:

As práticas musicais percussivas coletivas sempre estiveram à margem de um projeto institucional curricular acadêmico, manifestando-se apenas em eventos esporádicos ou em projetos de caráter extensionista, alavancados por alguns poucos indivíduos abnegados e por uma vontade *sazonal* dos administradores da instituição em incentivá-las (SCHRADER, 2011, p.252-253).

De acordo com Penna (2012) a formação de educadores(as) musicais ultimamente teve um direcionamento dos estudos para a leitura e escrita musical em função da execução de instrumentos tradicionais. Por outro lado, estes instrumentos – eurocêntricos - dificilmente serão encontrados em ambientes de atuação, como exemplo, escolas e espaços públicos.

#### **4. Procedimentos Metodológicos**

Esta é uma pesquisa documental realizada através da análise de conteúdo dos currículos. “A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p.51).

Para a obtenção dos dados, os currículos foram visitados constantemente de modo que as possíveis atualizações nos sites e renovações curriculares pudessem gerar novos dados. Com isso, desvendando as disciplinas de percussão encontradas, foi feita uma análise sobre as ementas e uma classificação em categorias para que os assuntos relevantes e comuns fossem analisados junto à fundamentação teórica.

Segundo Gil (2008) a análise de conteúdo requer uma organização e primeiro contato com os documentos e preparação para análise, e posteriormente é feita a tomada de decisões onde entra a fundamentação teórica e escolha de categorias, e por último a interpretação dos dados onde os mesmos vão se tornar válidos e significativos. De acordo com Gil (2008, p.176, apud TESCH 1990) “a análise não é a última fase do processo de pesquisa; ela é cíclica ou concomitante à coleta de dados. A rigor, o processo de análise inicia-se no momento da própria coleta; essas duas etapas se comunicam”.

#### **5. Analisando os dados**

O gráfico abaixo apresenta a quantidade dos cursos presenciais de Licenciatura em Música de universidades públicas e a quantidade de disciplinas de percussão encontradas, além da tipologia (optativa ou obrigatória) e a totalidade de cursos com o ensino obrigatório de percussão na matriz curricular.

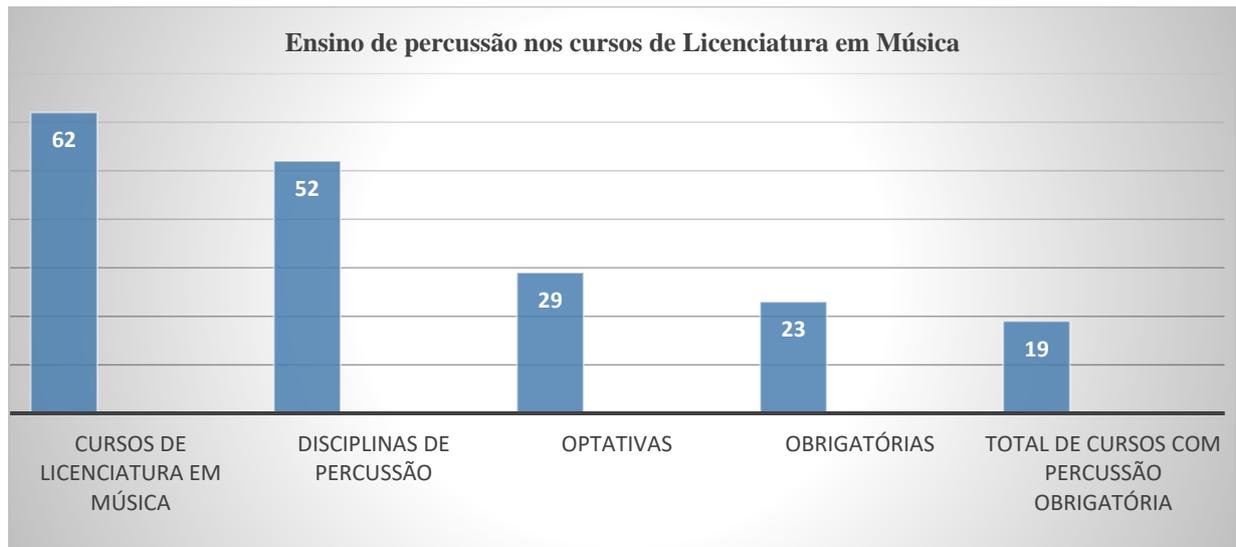


Gráfico 1

As disciplinas com ramificações (I, II, III, etc), foram consideradas como uma unidade, por possuírem o mesmo nome, pré-requisitos e continuidade. Algumas universidades estão com o site desatualizado ou não possuem o ano de criação do currículo disponível para consulta, deixando a pesquisa com um percentual de margem de erro.

Os dados acima mostram que de 62 cursos encontrados, apenas 19 (aproximadamente 30%) possuem o ensino da percussão como disciplina obrigatória em seu currículo. Este resultado traz à tona assuntos como a (des)valorização da cultura popular brasileira dentro da academia. O Brasil é um país fortemente reconhecido pela sua música que está enraizada na variedade de ritmos, e tem como característica principal os instrumentos de percussão. Por isso, a formação de um(a) educador(a) musical deve passar, em algum momento, pelas raízes da música popular, pelos instrumentos de percussão e por ritmos da cultura de tradição oral. O Projeto Pedagógico da Universidade Federal do Ceará contém um parágrafo sobre a valorização das práticas percussivas na formação de professores(as) de música.

Uma das mudanças significativas na presente versão desse Projeto Pedagógico diz respeito ao reconhecimento do papel das práticas percussivas na formação de professores de Música na UFC. Dada a força que essas práticas possuem na Música Brasileira e Nordestina, constituindo-se elemento primordial da identidade do fazer musical em nosso país, é inconcebível pensar uma proposta curricular voltada à nossa realidade onde não haja espaço para o contato com a música percussiva. Diante disso, já no primeiro semestre do curso, todos os estudantes devem cursar uma disciplina obrigatória de prática percussiva cujo papel não se resume apenas ao conhecimento teórico dos instrumentos de percussão e ritmos brasileiros. Nesse sentido, essa disciplina também propõe o desenvolvimento da musicalidade dos estudantes a partir da prática percussiva, ampliando a sensibilidade musical deles, contribuindo efetivamente para processos de letramento musical posteriores no âmbito de nossa própria cultura. (Projeto pedagógico UFC/ICA, p.17)

O parágrafo cita a preocupação da instituição em formar um(a) professor(a) de música conectado(a) com a realidade fora da universidade, e também menciona a disciplina de percussão como ferramenta para outras habilidades musicais a serem desenvolvidas. Freitas (2008) descreve como um grupo de percussão desenvolve, além de ritmo, elementos como o gesto e expressão corporal: “Nos grupos de percussão a importância da gestualidade é evidente, pois pode-se observar na atuação corporal dos percussionistas se há entrosamento grupal, percepção correta da pulsação, fluência e expressividade” (FREITAS, 2008, p. 53). Outro elemento importante nas práticas percussivas em grupo é o senso de coletividade e de integração, em que “os estudantes trocam suas experiências e vivências musicais, adquirindo e construindo o conhecimento tanto a nível individual quanto de grupo” (PAIVA, 2004, p. 31). Para o autor, não só ocorre a integração entre os(as) estudantes, mas também entre os instrumentos de percussão, com a diversidade de timbres que possibilita uma gama de ferramentas didático-pedagógicas.

O gráfico a seguir mostra que a maioria dos currículos foi criada – ou renovada – no período de 2017 à 2020, trazendo uma certa atualização em relação aos demais currículos que estão registrados no período de 2005 à 2016.



Gráfico 2

Dentre as 19 universidades com disciplinas de percussão de caráter obrigatório, 14 possuem currículos mais recentes (período de 2016 à 2020), e somente 05 universidades com currículos desatualizados (período de 2006 à 2012). Por outro lado, muitos currículos que estão atualizados não possuem a disciplina de percussão, ou seja, a renovação não garante de fato uma atualização de dados.

### 5.1 Ementas e características encontradas

A tabela abaixo contém as 19 instituições e suas respectivas disciplinas obrigatórias de ensino de percussão.

Instituição	Disciplina
Universidade Estadual do Amazonas – UEA	- Prática De Instrumentos E Percussão
Universidade Federal do Ceará – UFC/ICA (Fortaleza)	- Introdução às práticas percussivas
Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral	- Oficina de Percussão I
Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES	- Oficina de Percussão I e II
Instituto Federal de Goiás – IFG	- Musicalização e Ensino Coletivo de Percussão
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP	- Percussão e Ensino
Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ	- Instrumento Musicalizador: Percussão I e II
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	- Instrumento Musicalizador: Percussão
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	- Instrumento Musicalizador I e II: Percussão* - Metodologia do Ensino de Percussão*
Universidade Federal do Pará – UFPA	- Percussão
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/FAP	- Iniciação à Percussão
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL	- Percussão I e II - Grupo de Percussão I e II
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA	- Prática em Instrumentos de Percussão I e II
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	- Grupos Musicais Percussão I e II*
Universidade de São Paulo – USP	- Grupo de Percussão I - Percussão Aplicada
Universidade de São Paulo – USP / Ribeirão Preto	- Percussão Aplicada I e II - Repertório e Pedagogia dos Instrumentos de Percussão
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar	- Instrumento: Bateria e Percussão I à VI*
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	- Percussão Aplicada
Universidade Federal de Sergipe – UFS	- Instrumento IV Percussão

Tabela 1

As disciplinas marcadas com um asterisco (\*) não se mostraram totalmente obrigatórias. O(a) estudante pode escolher por outros instrumentos além da percussão, isto quer dizer que nem todos(as) vivenciarão a prática percussiva dentro do curso de Licenciatura em Música. Na UEMG, dentro da disciplina de Instrumento Musicalizador I e II, o(a) estudante pode optar por flauta ou percussão; e em Metodologia do Ensino o(a) estudante pode optar por flauta, piano ou percussão. Isso ocorre também na UDESC, onde pode-se escolher entre flauta doce, expressão vocal e percussão. Outro caso semelhante acontece na UFSCar, pois o(a) estudante de Licenciatura em Música deve se especializar também em um instrumento: canto popular, flauta doce, percussão, clarineta, piano ou violão; no entanto a maioria da turma só terá contato com os instrumentos de percussão se cursar como disciplina optativa. Desta forma, se forem desconsiderados estes casos relatados anteriormente, o número de cursos com disciplinas obrigatórias de percussão diminuirá ainda mais.

As ementas das disciplinas citadas na tabela acima foram analisadas e agrupadas em categorias sobre o ensino de percussão. Dos 19 cursos com disciplina de percussão obrigatória, em 04 a ementa não foi disponibilizada online. As características que se destacaram mais nas ementas analisadas foram: ferramenta pedagógica; técnicas; músicas e ritmos brasileiros; construção de instrumentos; composição e criação; coletividade.

A percussão como ferramenta pedagógica visa a prática dos instrumentos percussivos aplicados à Educação Musical, e que através da didática do ensino coletivo utiliza-se a percussão, em alguns casos, como instrumento de musicalização. Na disciplina “Percussão Aplicada” da USP, o conhecimento é direcionado “levando em conta o pensamento da criança e desenvolvendo práticas de criação e ensino musical por meio da percussão” (Ementa de Percussão Aplicada – USP). Já na ementa da disciplina “Instrumento Musicalizador” da UEMG, consta que a prática da percussão para o ensino musical enfatiza a “contribuição da cultura negra no elemento percussivo brasileiro”, o que remete à importância da Lei 10.639/03 que propõe incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Em diversas ementas também aparece a exploração da percussão corporal e utilização de instrumentos percussivos Orff como recurso didático e como ferramentas a serem utilizadas pelo professor em sala de aula. Segundo Barba (2013) o “corpo humano é uma fonte muito rica de sons e pode ser considerado nosso primeiro instrumento musical” (BARBA, 2013, p.40). Além da percussão corporal, a utilização de materiais reutilizáveis e alternativos é mais uma ferramenta que estimula a criação e oportuniza os(as) estudantes a trabalharem com a construção de instrumentos de percussão não convencionais com seus discentes – já que muitas vezes encontrarão espaços de atuação sem recursos financeiros ou sem instrumentos acessíveis.

A coletividade é mais uma característica bastante presente nas ementas das disciplinas de percussão, onde a ênfase é no ensino em grupo, especialmente no sentido de formação de grupos de percussão. A ementa da disciplina Grupo de Percussão I da UFPEL cita que “o fazer musical coletivo é de extrema importância para um futuro professor de música, que poderá utilizar dessa experiência para fazer música coletiva com seus futuros discentes”. O senso de coletivo é colocado no sentido de integração, incluindo instrumentos familiares

ao(à) aluno(a) e o uso da voz. Small (1999) aborda o conceito de *musicar*, que fala sobre o aspecto humanitário da música, valorizando a coletividade e subjetividade dos indivíduos inseridos na prática musical, revelando a essência da performance musical coletiva e comparando-a às características de um ritual onde vínculos são criados e fortalecidos. Este conceito conecta-se diretamente com as práticas percussivas - em que a coletividade é primordial para que a música aconteça - e também com o processo de composição e criação em grupo.

Sobre os conhecimentos percussivos, a técnica é mencionada referindo-se à utilização e controle das baquetas, com exercícios de desenvolvimento rítmico e motor para a execução de instrumentos de percussão variados. A execução básica e o conhecimento técnico faz desenvolver habilidades específicas de cada instrumento, com leitura e escrita através de métodos de percussão. Os ritmos brasileiros aparecem junto à experimentação de “diferentes instrumentos de percussão oriundos da cultura popular brasileira, bem como de origem multicultural” (Ementa Grupos Musicais Percussão I e II – UDESC). É citado também o conhecimento de elementos principais da rítmica brasileira presentes nas músicas tradicionais e populares com repertório e arranjos para grupo de percussão.

## **6. Breve conclusão**

A pesquisa revela que a percussão é pouco ensinada nos cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas e presenciais, registrando uma margem de apenas 30% dos cursos com disciplina obrigatória de percussão. Estes dados trazem uma preocupação em relação ao ensino de temáticas emergentes dentro das universidades, bem como a valorização da cultura popular que está interligada às matrizes africanas e conecta-se diretamente ao universo percussivo. Sendo assim, a renovação e conexão dos currículos com a demanda da realidade da música brasileira são fatores fundamentais na construção dos saberes que farão parte da formação de educadores(as) musicais. Por outro lado, os currículos e ementas muitas vezes não condizem com a realidade dos cursos na prática. Da mesma forma que a coleta de dados feita através de sites que nem sempre se encontram atualizados, gera uma margem de erro. Para uma versão mais fidedigna com o que de fato acontece dentro dos cursos, seria necessário uma pesquisa mais aprofundada através do diálogo e contato direto com os departamentos de música de todos os cursos analisados.

Acredito que com uma disciplina obrigatória de percussão, os(as) futuros(as) educadores(as) musicais teriam a oportunidade de ensinar e utilizar dessa grande variedade de

instrumentos com maior eficácia e preparo, valorizando a cultura popular brasileira e também a história, a sonoridade e as técnicas específicas de cada instrumento. Espero que este artigo possa contribuir para a continuidade das pesquisas sobre currículo e ensino de percussão nos cursos de Licenciatura em Música, resgatando a importância das raízes da música brasileira no ensino acadêmico.

### Referências

- ARAGÃO, Josyanderson K. P. M. *Caderno Musical Batucagem: uma proposta de material didático*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, 2015.
- BARTOLINI, Carmo. *Propostas para o ensino de percussão utilizando ritmos e instrumentos étnicos brasileiros*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2011.
- BRASIL, Mário L.; SILVA, Débora P. da; GOMES, José D.; DANTAS, Rafaela. Reflexões Sobre a Percussão Corporal Na Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II. *Conexões Culturais – Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura - V. 02, nº 01, 2016, p. 372-379*
- FREITAS, Emília Maria Chamone de. *O gesto musical nos métodos de percussão afro - brasileira*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) – Universidade do Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed – São Paulo: Atlas, 2008.
- HORNBURG, Nice; SILVA, Rúbia da. Teorias sobre o currículo: uma análise para compreensão e mudança. *Revista de divulgação técnico-científico do ICP*, v. 3, n.10, p. 61-66, jan./jun. 2007.
- KLEBER, Magali Oliveira. *Teorias Curriculares e suas implicações no Ensino Superior de Música: um estudo de caso*. 2000. Dissertação (Mestrado em Música). São Paulo, Universidade do Estado de São Paulo, 2000.
- MARQUES, Eduardo L. Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior. *Revista da Abem*, Londrina, v.19, n. 26, p. 47-59, 2011.
- MATEIRO, Teresa; SCHMIDT, Beatriz W. Práticas percussivas nas aulas de música do ensino fundamental. *DaPesquisa*, v. 11, p. 083-100, 2016.
- MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. Considerações sobre diretrizes, currículos e a construção do projeto pedagógico para a área de música. *Revista da ABEM*, nº 8, março de 2003. P. 39 – 45.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa – 4ed – Artmed, 1998.
- SANTIAGO, Renan; IVENICKI, Ana. *Multiculturalismo na formação de professores de música: o caso de três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro*. Opus, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 211-236, jun. 2016
- SCHMIDT, Beatriz W.; ZANELLA, Andréia T. Tá-Ku-Tú-ka: ideias para o ensino de ritmos na educação básica. *Revista Música na Educação Básica*, Londrina, v.8, n.9, 2017.



SCHRADER, Erwin. *Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas na Universidade Federal do Ceará*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2011.

SMALL, Christopher. El musicar: Un ritual em el Espacio Social. *Revista Transcultural de Música*, 1999.

PAIVA, Rodrigo Gudin. *Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2004.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan/jun. 2014.